MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

VAMOS ABRIR A RODA

A Prefeitura do Rio de Janeiro publicará decreto regulamentando as rodas de samba que acontecem em espaços públicos na cidade. Segundo a Secretaria Municipal de Cultura, com base em levantamento da Rede Carioca de Rodas de Samba, há cerca de 150 delas em atividade.

RODA 2 Com o decreto, haverá um novo cadastramento dos grupos e um calendário atualizado do circuito. O texto também prevê a limitação do número de rodas por espaço, o horário das apresentações e a quantidade de barracas de alimentação nos locais em que elas acontecem.

BOLSO A participação da economia em debates nas redes sociais saltou de um patamar de 7% a 9% para 14% em outubro, segundo análise da agência de inteligência em dados .MAP. A inflação concentrou 39% das discussões sobre o tema, com uma aprovação de 4% na opinião pública.

EM BAIXA Outubro também registrou novo recuo na aprovação do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) nas redes sociais, que passou de 32% para 30,7% — a análise não considera influenciadores digitais, políticos e robôs. O levantamento da .MAP se baseou em um universo de 1,4 milhão de posts no Twitter e no Facebook.

REPARAÇÃO A deputada Sâmia Bomfim (PSOL-SP) quer que o Estado indenize vítimas da Covid-19 e de tratamentos ineficazes que apresentem sequelas que limitem sua capacidade laboral ou qualidade de vida. Ela propõe, em projeto de lei, uma pensão especial equivalente a 50% do salário-mínimo.

TERROR Acusado por apoiadores de Bolsonaro nas redes sociais de estar levando às telas a história de um "terrorista comunista", Wagner Moura afirma que terrorismo é a campanha de difamação que seu filme "Marighella" vem sofrendo antes de estrear. A cinebiografia do guerrilheiro Carlos Marighella, morto pela ditadura, chega aos cinemas nesta quinta-feira (4).

TERROR 2 "Nunca tive medo de debate. 'Tropa de Elite' foi um filme que a gente debateu, e teve polêmica. Agora, um filme ser atacado pelo governo federal e esse governo tentar impedir esse filme, essa gente mobilizando sua militância para ir às redes sociais e ao IMDB [site sobre cinema] dar nota baixa ao filme, isso sim é terrorismo. Isso não admito", afirma o diretor à coluna.

MÃE CORAGEM As histórias inspiradoras de seis mães mroadoras de diferentes favelas do país diante do desafio de sobreviver na pandemia de Covid-19 virou o especial "Mães do Brasil", que a Globo exibirá em 1º de dezembro. A coprodução inédita da emissora com Favela Filmes e KondZilla é inspirada no projeto Mães da Favela, da Cufa (Central Única das Favelas).

NO PÁREO A apresentadora Antonia Fontenelle afirma estar sendo assediada por partidos políticos para ser candidata em 2022. Segundo Fontenelle, a disputa teria se acirrado entre o PP, que gostaria de lançar seu nome para deputada federal, e o Podemos, que teria sugerido o Senado pelo RJ.

PIPOCA

Fotos Mario Miranda Filho

@marianaolv

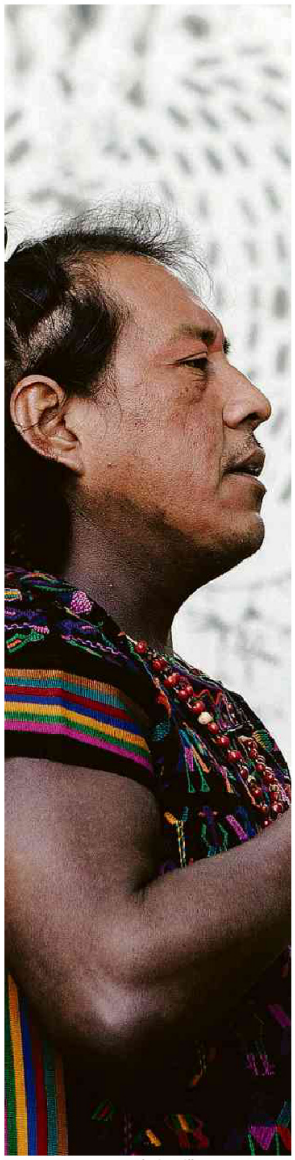
Anita Rocha da Silveira 1 estreou seu filme "Medusa" na Mostra de SP ao lado da atriz Mari Oliveira, de Danilo Cabral 2 e dos atores Lara Tremouroux, Inez Viana, Carol Romano, João Oliveira e Bruna G 3. E a diretora Ana Maria Magalhães recebeu Vera Barreto Leite 4 na sessão de "Já Que Ninguém Me Tira Para Dançar"

PADEDÊ A São Paulo Companhia de Dança busca novos bailarinos para seu elenco a partir de janeiro. As inscrições para as audições estão abertas até o próximo dia 12 no site da companhia. Podem participar profissionais amiores de 18 anos de qualquer estado e também estrangeiros, desde que tenham registro profissional de trabalho no país.

PALAVRAS O cantor e compositor Otto lança no dia 10 "Meu Livro Vermelho", da editora Impressões de Minas. A obra reúne textos, fotografias e reflexões do pernambucano, produzidas entre 2014 e 2019.

MINHA VIDA Roberta Miranda celebra seus 35 anos de carreira com o espetáculo "My Life". O concerto, que estreia no dia 20 no Tom Brasil, em SP, contará com canções ainda não interpretadas pela cantora.

com Lígia Mesquita, Victoria Azevedo, Bianka Vieira e Manoella Smith



Detalhe de tela de Jaider Esbell e retrato do artista em sua mostra na galeria Millan Fotos Divulgação

Artista indígena Jaider Esbell, destaque desta Bienal, morre aos 41

Pintor que ficou célebre por levar a cosmologia do povo makuxi para os museus tinha obras em mostras na cidade

CAMPINAS (SP) Morreu nesta terça-feira o artista plástico makuxi Jaider Esbell, aos 41 anos. A informação foi confirmada por seu galerista, André Millan, que preferiu não dar detalhes sobre o assunto.

Em postagem no Instagram, na semana passada, o artista usou a expressão "para o além" em uma legenda.

Suas obras estão atualmente em exposição em São Paulo na mostra "Moquém_Surari: Arte Indígena Contemporânea", no Museu de Arte Moderna de São Paulo, desde setembro, como parte da Bienal de São Paulo. Ela reúne pinturas, esculturas e obras que fazem referência a diversos povos indígenas.

O artista nasceu em 1979, em Normandia, no estado de Roraima, na terra indígena Raposa Serra do Sol, e se consolidou nos últimos anos como uma das figuras centrais da arte indígena contemporânea no país, ao lado de nomes como Denilson Baniwa e Isael Maxakali. Ele se mudou para Boa Vista aos 18 anos, quando já havia participado da articulação de povos indígenas e de movimentos sociais relacionados à causa.

"O 'artivismo' nada mais é do que fazer essa agitação, essa política e comunicação cada vez mais definidas dentro do argumento artístico", disse ele em entrevista a este jornal, em maio deste ano. "Entendemos a arte como uma ferramenta política", diz o artista plástico, sobre o termo que direciona seu trabalho.

No cerne de sua obra está a figura do jenipapo, planta fundamental na cosmologia makuxi, etnia da qual faz parte. É ela que aparece em pinturas de Esbell com motivos mitológicos e que tinge tecidos que ele elaborou.

Além de uma exposição na galeria Millan, em maio —sua primeira individual na cidade de São Paulo—, Jaider Esbell também apresentou suas obras na mostra de arte indígena "Véxoa – Nós Sabemos", na Pinacoteca.

"Acredito que as coisas estejam acontecendo no tempo certo, na medida certa e, aos poucos, isso está se consolidando", disse, em relação à profusão de obras indígenas. "As instituições vão entender que a gente vem para ficar, e que não somos um modismo."

"Foi uma das pessoas mais brilhantes com quem pude trabalhar", afirma Paulo Miyada, curador-adjunto da Bienal. "Tinha uma visão muito aguda das urgências do nosso planeta e sabia como ser um articulador de mundos, pessoas e pensamentos que pareciam distantes, mas que promoviam cruzamentos criativos e vivos."

"Ele era uma liderança fundamental para o campo da cultura, como artista, curador e agitador cultural", lamenta Cauê Alves, curador-chefe do MAM. "É um fato muito triste para o Brasil, num momento que ocorre a COP26, quando todo mundo pensa em adiar o fim do mundo."